

A crítica social no *graffiti*: uma leitura de Banksy

Social critique in graffiti: a reading of Banksy

ANTONIA DE JESUS SALES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - Campus Tauá)
E-mail: inglestraducao@gmail.com

RADIJA LEITE ALENCAR

Graduanda de Letras - Português/Inglês (IFCE - Campus Tauá)
E-mail: radija.leite.alencar08@aluno.ifce.edu.br

Resumo: O presente artigo visa discutir, através da leitura de imagens, proposta por Kossoy (2002), a crítica social nas obras do artista britânico Banksy. Para isso, analisamos algumas de suas obras mais conhecidas. Nelas, ele se utiliza de representações de macacos e de ratos como ferramentas alegóricas para representar uma crítica à raça humana. Além disso, outro elemento discutido, neste artigo, são as cores e recursos imagéticos utilizados pelo artista em seus grafites. Da mesma forma, o modo de interpretação da pintura varia de acordo com o contexto social no qual o artista e o observador estão inseridos. Assim, fazemos uma leitura das imagens por um viés sociológico, uma vez que é investigada a relação imagem X crítica social nas obras icônicas, considerando a relevância das obras de Banksy como espaço de crítica e expressão e tendo o graffiti como uma linguagem artística, relativamente, acessível aos que a consomem no âmbito das artes visuais.

Palavras-chave: grafite; arte; linguagem não verbal.

Abstract: This article aims to discuss the social critique in the works of British artist Banksy through the analysis of images, as proposed by Kossoy (2002). We examine some of Banksy's most well-known artworks, in which he uses representations of monkeys and rats as allegorical tools to criticize the human race. Additionally, this article explores the colors and visual resources employed by the artist in his graffiti. The interpretation of the artwork varies depending on the social context in which the artist and the observer are situated. Thus, we approach the images from a sociological perspective, investigating the relationship between image and social critique in Banksy's iconic works, considering the significance of Banksy's art as a space for critique and expression, and recognizing graffiti as a relatively accessible artistic language within the realm of visual arts.

Keywords: graffiti; art; non-verbal language.

1 INTRODUÇÃO

O grafite é uma forma de manifestação artística bastante conhecida, que surgiu na década de 1970 em Nova York, nos Estados Unidos. Nessa arte, o artista se aproveita dos muros da cidade para expressar sua linguagem. A palavra *grafite* vem do italiano "grafito", que significa "escrita feita com carvão". Na maioria das vezes, é confundido

com pichação, porém existe uma grande diferença entre eles, já que o grafite está associado à pintura de uma imagem e sua ligação com a crítica que o pintor quer repassar, e a pichação normalmente é tudo aquilo que está ligado à poluição visual das ruas. O grafite, mesmo assim ainda, é considerado por muitos como uma atitude de vandalismo. Com isso, as obras que os grafiteiros produzem vivem diariamente essa dualidade entre marginalidade e obra artística.

Nesse contexto, surge Banksy, um pseudônimo utilizado por um grafiteiro, que é conhecido pela crítica social inserida nas suas obras. No final dos anos 80, começaram a surgir algumas pichações feitas por ele na cidade de Bristol, Londres, e hoje estão espalhadas por diversos lugares do mundo. Apesar das teorias existentes sobre sua real identidade, nunca foi possível identificá-lo. Sendo assim, o mistério em busca da verdadeira face desse artista ainda continua.

Devido à crítica social contida nas obras de Banksy e ao fato de serem facilmente encontradas, já que o artista usa espaços urbanos para suas obras, sua linguagem acaba provocando diversos sentimentos naqueles que passam e veem. As suas pinturas não são feitas pensando em um possível retorno financeiro, pois o artista é contra leilões e vendas de quadros. Um exemplo disso foi o leilão que aconteceu no ano de 2018 na casa de leilões Sothebys em Londres, que, após sua obra nomeada por *Girl with Balloon* ser arrematada, Banksy tinha instalado um triturador de papel no interior da obra e com isso ela foi, parcialmente, destruída. Para o desenvolvimento deste artigo sobre a crítica social nas obras de Banksy, foi feito um estudo embasado em Kossoy (2002) sobre a leitura de imagens. Apesar de Kossoy analisar fotografias, adaptamos seus conceitos, aqui, para o campo do grafite.

2 O MÉTODO DE ANÁLISE DE KOSSOY

Para que haja uma leitura de imagens mais aprofundada, em 1939, Erwin Panofsky apresenta o seu método iconológico para a análise das obras de arte. Ele defende que não devemos depender apenas de fontes literárias, pois elas podem não possuir tanta veracidade, e sim estudar o significado mediante as condições históricas, o tema escolhido e o objeto em questão. Para Panofsky, os elementos que compõem a imagem estabelecem uma conexão própria e profunda com a realidade do período de produção da obra. A iconografia é a identificação da imagem para que assim seja compreendido o seu significado, mas sem se preocupar com suas formas e detalhes, pois essa parte quem define é a iconologia, a qual compreende e assim consegue definir e desvendar mensagens implícitas. Para isso, serão analisadas algumas de suas obras mais conhecidas e, a partir de um viés sociológico juntamente com a teoria mencionada, analisar a mensagem que o artista queria repassar no momento da pintura. Para Panofsky, toda obra de arte tem sempre uma significação estética:

Pode-se expressar esteticamente todo objeto, seja ele natural ou feito pelo homem. É o que fazemos para expressar isso da maneira mais simples, quando apenas o olhamos (ou o escutamos) sem relacioná-la, intelectual ou emocionalmente, com nada fora do objeto mesmo.

Quando um homem observa uma árvore do ponto de vista de um carpinteiro, ele a associará aos vários empregos que poderá dar à madeira; quando a olha como um ornitólogo, há de associá-la com as aves que aí poderão fazer seu ninho. Quando um homem, numa corrida de cavalos, acompanha com o olhar a montaria na qual apostou, associará o desempenho desta com seu próprio desejo de que ela vença o páreo (PANOFSKY, 1991, p. 30).

Não é tão simples analisar uma imagem ou obra de arte através desse método, pois, para chegar ao nível de compreensão necessário, é preciso que haja um certo conhecimento histórico e social sobre o assunto que está sendo tratado na obra.

Kossoy adapta a teoria de Panofsky para a linguagem fotográfica. Para Kossoy (2002), a imagem fotográfica é composta de elementos de ordem material (recursos técnicos para a produção da fotografia) e elementos de ordem imaterial (aspectos mentais e culturais), que sobrepõem aos elementos materiais, articulando-se entre eles influenciando nas ações do fotógrafo no processo de criação. Assim: “Decifrar a realidade interior das representações fotográficas, seus significados ocultos, suas tramas, realidades e ficções, as finalidades para as quais foram produzidas é a tarefa fundamental a ser empreendida” (KOSSOY, 2002, p. 23). Assim:

O espaço e o tempo implícito no documento fotográfico subentendem sempre um contexto histórico específico em seus desdobramentos sociais, econômicos, políticos, culturais etc. A fotografia resulta de uma sucessão de fatos fotográficos que têm seu desenrolar no interior daquele contexto. Ela registra, por outro lado, um microaspecto do mesmo contexto (KOSSOY, 2002, p. 26).

Assim, para o autor, a finalidade, a intenção da obra influi na concepção da obra ao final do processo de criação, decorrendo a relação fragmentação (recorte espacial = assunto tomado da realidade) e o congelamento (interrupção temporal = a cena retratada). Dessa forma, para Kossoy, remontando ao período da invenção da fotografia, o fotógrafo pode dramatizar ou valorizar cenários esteticamente, modificando a aparência das cenas que busca retratar, omitindo ou introduzindo elementos. Acreditamos que o grafiteiro, como alguém que produz baseado na realidade em que vive, pode produzir da mesma forma como fotógrafo com sua fotografia.

Baseando-se nos aspectos de ordem material e imaterial, propostos por Kossoy, foi feita a análise de algumas obras do grafiteiro Banksy, buscando compreender aspectos da composição artística em suas obras.

3 AS OBRAS MAIS ICÔNICAS DE BANKSY

Ninguém passa despercebido diante das pinturas do britânico Banksy, seja lá qual for o sentimento que elas despertam. Pelo fato de as obras estarem espalhadas pelo mundo e pela ampla divulgação que a mídia dá a elas, o alcance delas é enorme. Nas

obras, o artista mistura diversas personalidades, configurando-se com aspectos de ironia e rebeldia. Como suas pinturas são em espaços públicos, elas estão sujeitas à ação do tempo e ao vandalismo. A seguir, são reproduzidas algumas obras e feita uma análise das imagens/grafite com base em Kasso.

Figura 1: *Girl with Balloon*



Fonte: MyArtBroker, [s. d.].

Essa obra intitulada “Girl with balloon” (Garota com balão) é um dos seus trabalhos mais reconhecidos pelo fato de que já foi refeito e reintitulado diversas vezes. O painel foi criado, inicialmente, em 2002, na cidade de Londres e apresenta uma menina de vestido preto tentando pegar um balão em formato de coração que está solto no ar. Ao lado no muro, há a seguinte frase escrita “There is always hope” (“Sempre há esperança”, em tradução livre). A pintura foi feita apenas com três cores, o preto e branco e o vermelho do coração. A imagem pode ser interpretada de diversas formas, porém algo a ser levado em consideração é o fato de a garota estar perdendo o balão, nesse caso isso pode ser associado como a perda de sua inocência ou até mesmo a chegada de uma nova fase na sua vida. Devido aos cabelos e ao vestido da criança estarem voando, pode significar também que a sua liberdade esteja indo embora juntamente com sua infância. Em 2014, Banksy adaptou a obra para marcar os três anos de conflitos na Síria e fazer referência aos 15 jovens que foram penalizados por grafitar mensagens pró-democracia em muros na Síria, um marco inicial nos protestos contra o regime de Bashar al-Assad em março de 2011.

Figura 2: *Shop Until You Drop*



Fonte: KAS Shopfittings, 2019.

Essa obra pintada em novembro de 2011, na lateral de um prédio de escritórios em Bruton Lane, no West End de Londres, intitulada “Shop Until You Drop” (Compre até cair), retrata, claramente, uma enorme crítica ao capitalismo e à forma como ele influencia a vida das pessoas. Na obra, uma mulher, sustentando um carrinho de compras, aparece despencando do alto de um prédio. Possivelmente, a obra foi feita com o intuito de apontar os perigos/malefícios do consumismo para a vida das pessoas e como a falta de controle na hora de realizar as compras pode fazer com que os seres humanos enfrentem diversas dificuldades no dia a dia, considerando que a compulsividade e o desejo de sempre querer mais é o que faz diversas pessoas se afogarem em um mar de dívidas, observando o capitalismo que envolve o estímulo de tais práticas. Banksy, mais uma vez, utiliza cores branco e preto para a pintura.

Figura 3: *Kissing Coppers*



Fonte: Cultura Genial, [s. d.].

“*Kissing coppers*” (Policiais que beijam), uma das obras mais notáveis de Banksy e que foi selecionada como a obra de arte mais icônica da *The Other Art Fair*, em Londres. Pintada em 2004, em Brighton, no Reino Unido, a imagem apresenta dois policiais devidamente fardados se beijando. O local parece ter sido bastante apropriado, pois o bairro de Brighton é considerado a capital LGBT do Reino Unido. A crítica a ser feita

nessa obra é a de que a orientação sexual de cada indivíduo não pode refletir na profissão que ele exerce; quebrar padrões é essencial para se viver. A peça sofreu, além da ação do tempo, diversos ataques de vandalismo, e isso só comprova cada vez mais o quanto é difícil a luta contra a homofobia no mundo.

Figura 4: *Soldier throwing flowers*



Fonte: Cultura Genial, [s. d.].

Esta por sua vez, intitulada “*Soldier throwing flowers*” (Soldado jogando flores), foi pintada na cidade de Belém, na Palestina, em 2005, mais precisamente na parede de 760 quilômetros que separa Israel da Palestina. Retrata-se um palestino mascarado com um buquê de flores na mão, preparado para ser atirado; o palestino aparenta estar em fúria pelo seu olhar. Pelo fato de a cidade em questão viver dias sangrentos devido aos conflitos israelo-palestinos, o homem da imagem arremessará flores ao invés de bombas como uma maneira de pedir paz, de levantar bandeira branca. Como sempre, Banksy utiliza do preto e branco para a pintura de quase toda a obra e diferencia colorindo as flores que podem indicar vida, alegria e harmonia, como também as cores da bandeira LGBT, já que, em 2005, foi organizada uma parada gay na cidade de Jerusalém, em que três participantes foram mortos e muitos outros ficaram feridos.

Figura 5: *Love rat*



Fonte: MyArtBroker, [s. d.].

Os ratos são a alegoria preferida de Banksy na hora das suas representações. “*Love rat*” (Rato do amor) apareceu pela primeira vez nas ruas de Liverpool, e em 2004 foi produzida como uma edição limitada bastante procurada. Seguindo a linhagem de poucas cores na hora, na pintura há um rato preto e branco segurando um pincel e pintando um coração. O coração é vermelho e é o que diferencia a obra, primordialmente preta e branca. Pode-se pensar que o grafiteiro quis espalhar o amor pelas ruas da cidade, mas o fato de o coração estar pingando tinta que se assemelha ao sangue, pode-se relacionar a representação à tristeza e à dor de algumas pessoas. Além de amor e prazer, outros sentimentos podem estar presentes num relacionamento afetivo.

Figura 6: *Game changer*



Fonte: G1, 2020.

Em virtude da pandemia mundial de coronavírus, Banksy não deixou de aparecer mostrando seu pensamento. Em 6 de maio de 2020, na parede do hospital da universidade de Southampton, no Sul da Inglaterra, ele fez esse desenho e depois em suas redes sociais confirmou com a legenda “*Game changer*” (Virada de jogo). Na imagem aparece uma criança brincando com alguns bonecos, e um deles é de uma enfermeira. Essa enfermeira aparece como heroína, enquanto os demais bonecos que são considerados heróis, e que geralmente são os brinquedos preferidos das crianças, estão jogados no cesto, ou seja, os verdadeiros heróis passaram a ser outros. Essa obra foi feita realmente com o intuito de homenagear aqueles que lutavam na linha de frente do combate desse vírus. A crítica foi feita para as pessoas repensarem no real reconhecimento que os enfermeiros merecem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante essa análise das obras do artista britânico Banksy, é possível observar o quanto ele envolve o social nas suas pinturas e como ele parte sempre de um ponto crucial, de algo que esteja atingindo boa parte do mundo para assim fazer as suas artes. Os recursos materiais utilizados pelo artista são, predominantemente, as cores branco e preto. O artista recorre a demais cores quando quer enfatizar alguma causa. Já os recursos imateriais é tudo aquilo que está ligado a questões históricas e culturais que um

espectador atento enxerga além de um simples grafite. Nas obras aqui discutidas, fica latente a relação temporal com os acontecimentos vigentes no período de produção da obra. Tal relação é que enriquece a obra e demonstra sua relevância para os apreciadores das artes em geral. Assim, a obra de Banksy é como uma “tradução” do real para a linguagem artística.

Nas obras retratadas, vê-se, de forma indireta, a questão dos aspectos linguísticos envolvidos, uma vez que a linguagem não verbal dialoga diretamente com a linguagem verbal. O fator social implica diretamente na compreensão do observador.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS. **Banksy**: imagens inéditas mostram artista secreto trabalhando. BBC News, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50250119>.

EXIT through the gift shop. Direção de Banksy. Produção de Jaimie D’Cruz. Reino Unido: Paranoid Pictures, 2010. (87 min.), son., color.

FUKS, R. **Conheça as 13 obras mais fantásticas e polêmicas de Banksy**. Cultura Genial, [s. d.]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-banksy/>.

GUIA DAS ARTES. **Banksy**. Guia das Artes, [s. d.]. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/banksy/sobre>.

ROMEIRO, A. **Resumindo o método de Panofsky**. História da Arte Brasileira, 2009. Disponível em: <https://historiaartebrasileira.blogspot.com/2009/08/resumindo-o-metodo-de-panofsky.html>.

MYARTBROKER. **Girl with balloon**. MyArtBroker, [s. d.]. Disponível em: <https://www.myartbroker.com/artist/banksy/girl-with-balloon/>.

HOLTZ, A. **Why is Brighton the LGBTQ Capital of the UK?**. Culture Trip, 2019. Disponível em: <https://theculturetrip.com/europe/united-kingdom/england/articles/why-is-brighton-the-gay-capital-of-the-uk/>.

NOVA OBRA de Banksy mostra enfermeira como heroína. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/07/nova-obra-de-banksy-mostra-enfermeira-como-super-heroína.ghtml>.

KAS SHOPFITTINGS. **“Shop Till You Drop” with Banksy**. KAS Shopfittings, 2019. Disponível em: <https://kas-shopfittings.co.uk/blogs/news/shop-till-you-drop-with-banksy>.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PANOFSKY, E. **Iconografia e iconologia uma introdução ao estudo da arte renascença in significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 47-87.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. Tradução de Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1991.

UNFRIED, R. A. R. O uso da iconografia e da iconologia para a análise de fotografias e recuperação da história de Londrina. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E IMAGEM*, 3., 2014, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: PPGCOM/UEL, 2014. p. 1-16.